

Meta-análise: gestão da informação na administração

Meta-analysis: information management in administration

*Andreia Filipa Simão Ferreira¹
Pedro Miguel Alves Ribeiro Correia²
Flávio Manoel Coelho Borges Cardoso³
Sérgio André Lopes Resende⁴*

Resumo

A Gestão da Informação na Administração Público-Privada é uma temática necessária e sua evolução e estudo considerada relativamente recente. Foi realizada, por meio do Google Acadêmico, uma pesquisa durante o mês de fevereiro de 2023, onde se obteve um total de 57 resultados, através da aplicação de filtros, onde foi estabelecido um período específico que agregou os anos de 2019 a 2022, o que permitiu efetuar uma meta-análise que correspondeu à elaboração de gráficos referentes ao país e continente de origem dos estudos, o número de publicações por ano, o número de citações das publicações, as contribuições dos artigos nas diversas áreas do saber, a tipologia das publicações e o número de publicações por gênero. Destaca-se ainda a importância da temática, suas vertentes e controvérsias fundamentadas através de diversos autores, com ideais e fundamentos semelhantes, mas também distintos, salientando-se a relevância de dar continuidade a este estudo, na medida em que se vive atualmente uma sociedade da informação que necessita de forma diária de ser devidamente bem gerida, administrada e organizada, associada às Tecnologias de Informação e Comunicação, bem como outras valências descritas ao longo do respectivo artigo.

Palavras-chave: Administração. Evolução. Gestão. Google Acadêmico. Informação.

¹ Faculdade de Direito, Universidade de Coimbra, Portugal. *E-mail:* andrea.ferreira1917@gmail.com

² Faculdade de Direito, Universidade de Coimbra, Portugal. Investigador do Instituto Jurídico, Coimbra, Portugal. *E-mail:* pcorreia@fd.uc.pt

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Brasil. *E-mail:* flavio.cardoso@ifgoiano.edu.br

⁴ Faculdade de Direito, Universidade de Coimbra, Portugal. Investigador do CEDIPRE – Centro de Estudos de Direito Público e Regulação, Coimbra, Portugal. *E-mail:* sergio.resende@fd.uc.pt

Abstract

Information Management in Public-Private Administration, being a necessary topic and its evolution and study considered relatively recent, a search was carried out through 'Google' Academic during the month of February 2023, where a total of 57 (fifty-seven) results were obtained, through the application of filters, where a specific period was established that aggregated the years 2019 to 2022, This made it possible to carry out a meta-analysis which involved drawing up graphs on the country and continent of origin of the studies, the number of publications per year, the number of citations of the publications, the contributions of the articles in the various areas of knowledge, the typology of the publications and the number of publications by gender. It also highlights the importance of the subject, its aspects and controversies substantiated by various authors, with similar ideals and foundations, but also different ones, highlighting the relevance of continuing this study, insofar as we are currently living in an information society that needs to be properly managed, administered and organized on a daily basis, associated with Information and Communication Technologies, as well as other valences described throughout the respective article.

Keywords: Administration. Evolution. Management. Google Scholar. Information.

Data de submissão: 17 de julho de 2023

Data de aprovação: 28 de julho de 2023

INTRODUÇÃO

A Gestão da Informação na Administração é uma temática com bastante relevância que começou a ser mais destacada e a ganhar uma maior visibilidade, nomeadamente a partir de 2019, como será possível verificar mais tarde no GRÁF. 3, onde começou a ser mais comum o estudo da informação em consonância com a sua respetiva gestão, no âmbito da Administração Público-Privada, possuindo claramente objetivos centrais diferentes.

Embora anteriormente já fossem áreas existentes, o seu crescimento advém da sua necessidade de implementação, pois a vivência num mundo que não é devidamente administrado, gerido e informacional, conduziria ao agravamento de determinadas vertentes, como, por exemplo, a não seleção da informação pertinente, o que seria um risco, uma vez que atualmente se vive numa sociedade da informação, onde a produção é bastante vasta, mas isso não significa que toda seja de qualidade, uma vez que a produção de conteúdo falacioso, errado e não preciso nos dias de hoje é constante. Assim, percebe-se facilmente a importância da aplicação de uma correta gestão da informação, pois, por exemplo, numa empresa onde a informação não é devidamente gerida, provavelmente os resultados que se iriam alcançar não seriam os ideais, daí a necessidade de gerir a informação na administração. Assim, outros exemplos passíveis de serem expostos assentam na gestão, informação e administração em harmonia, uma vez que permitem a organização e o desenvolvimento da sociedade.

Com o presente artigo, pretende-se abordar a temática Gestão da Informação na Administração, procedendo à realização de uma meta-análise, alcançando, deste modo, uma visão e perspetiva do tema, o que incide com a sua importância de estudo, aplicação e desenvolvimento, permitindo que novos estudos continuem a ser criados ou que se dê continuidade a certas vertentes, atribuindo-se, deste modo, a devida atenção à temática.

No âmbito da Gestão da Informação na Administração, existe uma grande percentagem de artigos disponibilizados que abordam esta temática, transmitindo informação necessária sobre este tema. No entanto, é importante a selecionar devidamente, pois existe a falsa realidade que tudo o que está disponível é de qualidade ou está relacionado com este tema em específico. Sendo que, em termos teóricos, qualquer parte interessada consegue à partida abordar a temática, em termos práticos é perceptível que a prática faz toda a diferença no sentido em que, de

forma sintetizada, e neste caso em específico através de gráficos, permite perceber o respectivo tema mais facilmente, tornando-se uma ferramenta futura para investigadores que pretendem dar continuidade ao estudo desta temática, concluindo-se assim que a realização de uma meta-análise é importante neste ponto.

Relativamente à estrutura do presente artigo, numa fase inicial procede-se à revisão da literatura, onde o tema é abordado e devidamente aplicado com o auxílio de autores importantes na Gestão da Informação na Administração, permitindo ao leitor adquirir novos conhecimentos ou mais conhecimentos sobre o alvo de estudo. Em seguida, a metodologia explica de forma detalhada como a pesquisa no Google Acadêmico foi elaborada, para em seguida se proceder à análise dos dados através de uma meta-análise assente na construção de gráficos que traduzem os dados obtidos, através de 57 artigos ao qual se chegou através do processo de filtração.

Nas considerações finais, consoante os resultados alcançados são apresentadas algumas limitações e pontos fortes, bem como certas indicações que permitem atingir e agregar possíveis estudos futuramente. Deste modo, o respectivo artigo apresenta como principal objetivo a compreensão de cada tópico envolvente, a sua relação e respectiva incidência na sociedade, bem como os principais motivos porque é necessária a sua progressão e porque outrora, embora já existisse de forma isolada, não começou a ser estudada e a ser lhe atribuída importância mais cedo, permitindo de forma eficaz e sintetizada, fazer um apanhado geral do conteúdo exposto, apresentando como objetivos fulcrais a compreensão da temática e sua importância na atualidade e possíveis caminhos que poderá conduzir e alcançar em outras fases vindouras.

1 REVISÃO DA LITERATURA

A Gestão da Informação na Administração é um conceito complexo que, para ser devidamente explicado e percebido, implica que seja dividido inicialmente em três partes nomeadamente gestão, informação e administração, para em seguida se perceber a sua relação e importância em funcionar em harmonia e conjuntamente. Quer isto dizer que a sua divisão possibilita perceber o que é a gestão, respectivas vertentes e aplicações, definindo de forma concreta o que é a informação e conceituar administração, com o intuito de se perceber a ligação entre estas temáticas, que ao longos dos anos têm vindo a sofrer diversas alterações, destacando

vastos autores como Drucker (1994), Ribeiro (2005), Bilhim (2013), entre outros, que são expostos ao longo do artigo e que são fulcrais por demonstrarem a importância da relação entre estes temas, apresentando ideais semelhantes ou distintos.

Existem várias tipologias do conceito de gestão, nomeadamente a gestão pura ou suas vertentes, como, por exemplo, a gestão ambiental, a gestão urbanística, entre muitos outros. O fato de existir mais que uma gestão torna difícil o processo de definição deste conceito por não ser única e exclusivamente algo dirigido a um âmbito só. No entanto, apesar destas dificuldades em alcançar uma definição concreta, pode-se perceber que a gestão assenta na administração de empresas e variadas organizações e instituições, cujo principal objetivo é o aproveitamento máximo de vantagens, de forma que sejam alcançados os objetivos pré-estabelecidos e definidos eficazmente e de forma eficiente. Quer isto dizer que a gestão significa gerir, administrar ou gerenciar (DIAS, 2011).

Autores como Bilhim (2013) são bastante importantes na definição do termo gestão, pois este indica que existe um agregado de compilações de caráter analítico ou práticas e estratégias, onde a gestão estabelece regras que consentem a criação de conexões de âmbito causa e efeito, com base na sequência de casos anteriores. Quer isto dizer que é um autor muito importante na definição do termo gestão, na medida em que dedica uma parte importante dos seus estudos a ela, bem como ao fenómeno da administração.

Deste modo, associada à ideia de Bilhim (2013), a gestão é vista maioritariamente como um agregado de processos racionais, onde, com base nos dados adquiridos, é possível proceder ao processo de tomada de decisão, que visa ao alcance de objetivos específicos consoante à mobilização de tecnologias organizacionais.

Drucker (1994), mais conhecido como o pai da gestão, revela ser também um autor bastante relevante na definição deste conceito. Este, com os seus estudos, destaca o fato de que, a partir do século XX, as organizações ganharam vida, começando-se a reconstruir com base em especificações provenientes da época, no sentido de serem mais estudados, tornando-se um alvo de estudo, o que conduziu à criação de distintos modelos conceituais em consonância com o ser humano, respectivas motivações e criações/projetos.

Para além disso, Reed (1997 apud PROCÓPIO et al., 2021) é um outro autor que é necessário de destacar devido aos seus contributos que permitem perceber a gestão e a sua relevância, indicando que o

Drucker (1994), mais conhecido como o pai da gestão, revela ser também um autor bastante relevante na definição deste conceito.

No âmbito da definição de administração, este revela ser igualmente um processo complexo por não estar associado a uma vertente só e devido às distintas mudanças associadas ao longo dos anos, sofrendo variadas alterações e evoluindo até a atualidade.

A Administração Pública tem sentido a necessidade de se moldar às novas carências da sociedade, que têm vindo a sofrer alterações ao longo do tempo (MENDES; CORREIA; MONTEIRO, 2021), isto porque cabe à Administração Pública satisfazer às necessidades dos seus cidadãos.

processo de gestão está associado a uma perspectiva técnica que incide em instrumentos racionais de forma a alcançar objetivos. Está ainda articulada com uma perspectiva política assente num processo social de negociação relacionada com critérios de conflitos de interesse e desempenho organizacional. Através de uma perspectiva crítica, é possível que se extraia benefícios da melhor maneira possível.

No âmbito da definição de administração, este revela ser igualmente um processo complexo por não estar associado a uma vertente só e devido às distintas mudanças associadas ao longo dos anos, sofrendo variadas alterações e evoluindo até a atualidade. Deste modo, o autor Overman (1983 apud ANGELIS, 2015, p. 35) conceitua administração como “um campo de estudos interdisciplinar que captura as tensões entre uma orientação racional instrumental (voltada para a ampliação da eficácia e da eficiência), de um lado, e uma orientação política (que considera as questões dos valores e visa promover interesse público), de outro”.

A administração é um termo proveniente do latim, e este pode ser explicado como o ato de administrar ou de gerir negócios, estando isto associado a funções claramente de âmbito administrativo. Quer isto dizer que incide em princípios, regras e normas que possuem os fatores necessários para contribuir na ordenação da estrutura e no bom funcionamento de uma organização (DIAS, 2011).

Sendo já perceptível o que é a administração após a exposição do conceito, quando se fala do respectivo termo, tem de se falar do autor Correia (2023; PEREIRA; CORREIA, 2022). São inúmeros os estudos em que este promove à área e que ajudam a melhor entender como ela funciona, pois, desde logo, é importante perceber que tem existido uma tendência, desde 1980, para mudanças na Administração Pública, com várias reformas (MENDES; CORREIA; RIBEIRO, 2021).

A Administração Pública tem sentido a necessidade de se moldar às novas carências da sociedade, que têm vindo a sofrer alterações ao longo do tempo (MENDES; CORREIA; MONTEIRO, 2021), isto porque cabe à Administração Pública satisfazer às necessidades dos seus cidadãos, ou seja, satisfazer ao interesse público, onde se incluem um conjunto de necessidades que a sociedade não consegue satisfazer de forma autónoma (BILHIM; CORREIA, 2016). Para isso ocorrer, fica a cargo da Administração Pública os serviços considerados base (CORREIA et al., 2020).

No âmbito da informação e sua contextualização e definição, Ribeiro (2005) é uma autora fulcral para a área da informação, uma vez

“
É possível perceber a relação que a gestão possui com a informação, uma vez que a gestão agrega várias áreas, nomeadamente a gestão das Tecnologias de Informação.”

que possui um papel vital na sociedade contemporânea, cuja evolução coincide com o término da Segunda Guerra Mundial, apresentando relação com a disseminação geral e progressiva da utilização de computadores e correspondentes redes. Assim, graças a este acontecimento em específico, a Ciência da Informação (CI) nasce, é criada nos anos 50 e desenvolve-se, mas, apesar de o conhecimento e seguinte comunicação, mesmo sendo estes fenômenos essenciais, foi com base nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e suas vertentes, que na atualidade é possível definir a sociedade atual como a Sociedade da Informação, devido às influências anteriormente vivenciadas (RIBEIRO, 2005).

Deste modo, é possível perceber a relação que a gestão possui com a informação, uma vez que a gestão agrega várias áreas, nomeadamente a gestão das Tecnologias de Informação. No entanto, a gestão da informação também apresenta relação com a administração, devido ao fato de ser uma área que presta o gerenciamento administrativo dos dados de, por exemplo, uma empresa ou organização (RIBEIRO, 2005).

Deste modo, informação pode ser conceituada como “um fenômeno humano cuja gênese ocorre no cérebro, em estreita relação com a ação do indivíduo socialmente contextualizada” (RIBEIRO, 2005, p. 12), sendo considerada um combinado e agregado de dados e conhecimentos estruturados e planejados que incluem referências sobre um determinado acontecimento ou fenômeno estipulado (RIBEIRO, 2005, p. 12). Quer isto dizer que a informação assenta num “conjunto estruturado de representações mentais codificadas” (RIBEIRO, 2005, p. 11), ou seja, símbolos que possuem significados, do qual o ser humano tem capacidades para perceber e decifrar, sendo isto atos que são “socialmente contextualizados e passíveis de serem registados num qualquer suporte material e, portanto, comunicadas de forma assíncrona e multidireccional” (RIBEIRO, 2005, p. 11).

A informação, nos tempos atuais, penetra por toda a parte, criando laços com as economias, efetuando relações de sinergia, promovendo a crescente relação com atores, expandindo-se em rede. Associada às ciências da administração, outrora a informação era apenas alusiva, não sendo considerada como um recurso necessário, no entanto, nos dias de hoje, já é notória a sua relação e integração, destacando-se através de vastos autores já anteriormente mencionados, uma discussão da administração em consonância com a promoção adaptada dos fluxos informacionais que conduzem ao melhor desempenho, à não degradação, à obtenção de boas estratégias, entre muitas outras (LESCA; ALMEIDA, 1994).

Assim, como anteriormente mencionado por Ribeiro (2005), a autora indica que a informação começou a ganhar destaque nomeadamente no século XX. No entanto, distintos autores defendem a teoria que a informação começou a possuir uma maior saliência e relevância a partir do século XXI, onde é possível verificar a importância da informação associada à administração e respectiva organização do conhecimento, do trabalho, atuação e gestão de recursos (FIDELIS; CÂNDIDO, 2006).

Através da menção de autores importantes nesta área, Davenport (1998 apud FIDELIS; CÂNDIDO, 2006) destaca-se em variados artigos, indicando que a gestão da informação assenta num “conjunto estruturado de atividades que incluem o modo como as empresas obtêm, distribuem e usam a informação e o conhecimento” (DAVENPORT, 1998 apud FIDELIS; CÂNDIDO, 2006, p. 429).

Nesta linha de pensamento, consoante à perspectiva de Davenport, a administração da informação está associada a distintas partes. Este menciona que, para o alcance de um modelo genérico do processo para a administração da informação, o seu ponto de partida assenta no reconhecimento das exigências de informação, ou seja, as necessidades informativas associadas (DAVENPORT, 1998 apud FIDELIS; CÂNDIDO, 2006). Quer isto dizer que o objetivo primordial é perceber e conhecer as exigências das pessoas ou da sociedade em geral que precisam da informação, cujo papel não é de fácil realização pela extensão diversa de fontes informativas (FIDELIS; CÂNDIDO, 2006). Outra barreira associada, assenta no fato de tendencialmente os administradores não possuírem, nem dominarem a informação estratégica precisa (MCGEE; PRUSAK, 1994 apud FIDELIS; CÂNDIDO, 2006).

Ainda nesta perspectiva, outras barreiras estão relacionadas e interligadas com a falta de conhecimento do administrador referentes à incapacidade de reconhecer as verdadeiras necessidades informacionais (FIDELIS; CÂNDIDO, 2006). Assim, remete para etapas fundamentais da informação (fundamentos da gestão da informação) que assentam na exploração; classificação; formatação e estruturação informativa, necessárias para a otimização do processo de gestão da informação (DAVENPORT, 1998 apud FIDELIS; CÂNDIDO, 2006).

Na fase de exploração de informações, é fulcral a presença de profissionais e especialistas de informação, de forma a permitir que o processo de gestão da informação seja definido de forma correta, uma vez que na exploração é necessário agregar dados e compartilhar as informações alcançadas (DAVENPORT, 1998 apud FIDELIS; CÂNDIDO, 2006).

Ainda nesta perspectiva, outras barreiras estão relacionadas e interligadas com a falta de conhecimento do administrador referentes à incapacidade de reconhecer as verdadeiras necessidades informacionais (FIDELIS; CÂNDIDO, 2006).

Na classificação, como o próprio nome indica, a informação é classificada e é aqui que é definido o modo de acesso a ela, procedendo-se à formatação e estruturação das respectivas informações, bem como à forma como serão representadas (DAVENPORT, 1998 apud FIDELIS; CÂNDIDO, 2006).

Na parte da distribuição da informação destaca-se a promoção da relação da informação com a administração, onde a informação é considerada valiosa, ou seja, necessária, identificando o seu formato correto de modo que a distribuição seja mais fácil. Associada ainda a esta ideia está presente a necessidade de obtenção de estratégias que proporcionem a possível disseminação da informação, sendo fulcral se restringir o acesso aos dados (DAVENPORT, 1998 apud FIDELIS; CÂNDIDO, 2006).

Por fim, a informação possui utilidade de forma a permitir que os administradores possam utilizar as respectivas informações para auxiliar nomeadamente na tomada de decisão, obtendo bons resultados. Assim, após toda esta exposição, o autor remete para a importância da criação e aplicação de sistemas de informação que sejam eficientes, de modo que a informação que passa por todo este processo já referido anteriormente, através dos sistemas de informação, seja devidamente orientada e inserida, de forma a ser útil para o próximo, uma vez que é exatamente nestes sistemas que os dados se localizam, com o intuito de serem processados e armazenados corretamente, para em seguida se proceder à sua disseminação, ou seja, partilhar os dados informacionais (DAVENPORT, 1998 apud FIDELIS; CÂNDIDO, 2006).

Para além dos fundamentos da gestão da informação, destaca-se ainda determinadas componentes que assentam em contributos para a moderna concepção da Administração, pois a natureza dinâmica do ambiente não coincide com a estratégia estática de uma organização. Um sistema organizacional que seja extremamente rígido e não esteja aberto à mudança dificilmente irá conseguir sobreviver se não se aplicar uma mudança contínua e rápida, pois os sistemas abertos necessitam de estar alinhados com a absorção dos seus produtos pelo meio ambiente, cuja necessidade de obter recursos adequados é vital, pois um sistema precisa efetuar uma constante e apurada informação (retroação) (REIS; GOMES, 2021).

Autores como Bertoldo (2017 apud DUTRA; BARBOSA, 2020) são bastante importantes, por definirem atualmente as etapas da gestão da informação da administração através da determinação do ambiente organizacional, procedendo ao tratamento da informação e posterior organização e análise de forma a conceber alternativas, para em seguida

se instituir e realizar um plano de implementação e, por fim, proceder-se a métodos de avaliação.

Já Malolepsza (2016 apud DUTRA; BARBOSA, 2020) destaca a importância de se discernir as necessidades informacionais e de obter informação com o intuito dela ser organizada e armazenada, fortalecendo os produtos e serviços informacionais, dispartindo a informação, de forma a ser partilhada e a estar apta para ser utilizada.

Sordi (2015 apud DUTRA; BARBOSA, 2020) revela a importância de nomear, alcançar, disseminar, utilizar, gerar e colaborar com a criação de informação que seja de qualidade e descartar a que não seja necessária.

Em termos de informação, na administração os locais de armazenamento da informação são fulcrais, destacando-se, por exemplo, bibliotecas especializadas na administração que permitem que esta seja corretamente guardada, preservando a memória institucional, o que permite ainda satisfazer as necessidades informacionais de especialistas. Tudo isto é possível através da atribuição de subsídios informacionais que auxiliam na tomada de decisão, na criação de políticas públicas e na partilha de conhecimento (MARCIAL et al., 2020).

Santos e Bastos (2019 apud AMORIM; COSTA, 2020) demonstram que cabe à administração o desempenho e respectivos resultados alcançados, sendo necessário que estes sejam maximizados de modo a permitir que se aumente a qualidade dos serviços. Deste modo, a gestão da informação permite que se conheça a informação, para que, em seguida, esta seja devidamente criada e transformada, ou seja, de modo a estar apta para ser armazenada e, conseqüentemente, utilizada, estando isto associado às variáveis administrativas internas e externas (AMORIM; COSTA, 2020).

Sendo a informação um direito de todos nós cidadãos (direito à informação), existe legislação que acompanha o seu crescimento assente, por exemplo, na Lei de Acesso à Informação. Assim, as tecnologias acompanham a administração, permitindo o aumento das vias e fluxos de informação e o crescimento tecnológico através de novos meios de gestão que permitem a integração de novas práticas mais flexíveis e adaptadas, possibilitando, conseqüentemente, a aproximação da administração com as sociedades (SANTIN; FRIZON, 2020).

Após a apresentação dos conceitos principais da temática, é possível verificar alguns aspectos relevantes como a relação entre a gestão e a informação e, conseqüentemente, na administração, uma vez que a gestão da informação se subdivide em quatro partes principais relativamente ao

”
Sendo a informação um direito de todos nós cidadãos (direito à informação), existe legislação que acompanha o seu crescimento assente, por exemplo, na Lei de Acesso à Informação.
“

processo administrativo, nomeadamente o planeamento, a organização, o controle e a direção (FERENSOVICZ, 2019).

No planeamento, são estabelecidas as metas, a missão, os objetivos e preferências, procedendo-se ao diagnóstico, com o intuito de perceber o desenvolvimento e o estado atual dos acontecimentos. São instituídas as premissas a alcançar futuramente e são constatados os meios necessários para obter os objetivos acima mencionados, implementando planos de ação, avaliando os resultados (FERENSOVICZ, 2019).

No processo de organização, são definidos os recursos organizacionais. É estruturado e definido o trabalho a ser feito/realizado, são criados e estabelecidos os grupos e órgãos numa estrutura lógica e caracterizam-se as partes necessárias para a execução, sendo a premissa vital a coordenação das respectivas partes, como uma grande prioridade (esforços). Na direção, irá se dirigir os esforços outrora mencionados, com o intuito de alcançar um fim em comum. É relevante ainda comunicar e negociar, ou seja, orientar o pessoal e os grupos pré-estabelecidos, liderando de forma necessária a equipe e motivando-a. Relativamente ao processo de controle, são estabelecidos padrões e determinadas normas de desempenho, de forma a que seja possível medir devidamente o desempenho em consonância com os padrões estabelecidos, ou seja, ações corretivas nos casos em que é necessário, primando pela aquisição dos objetivos estabelecidos (FERENSOVICZ, 2019).

Voltando à gestão e à administração, estes possuem aspectos relevantes e notórios principalmente no contexto de inserção e de Administração Pública. Durante um extenso período, o conceito de gestão não apresentava relação com a administração, principalmente com a Administração Pública e os seus dirigentes fundamentavam os seus ideais referindo que a gestão servia apenas para administrar consoante regras pré-definidas recursos referentes aos serviços proporcionados, contribuindo assim para a salvaguarda do alcance de atribuições e de proficiências pré-estabelecidas em diploma orgânico. Esta difícil integração das duas áreas é justificada maioritariamente pela falta de livre-arbítrio e o seguimento rígido das normas, bem como a ausência de disposições gestionárias, o que conduz a consequências de carácter negacionista, no que concerne níveis macro e organizacionais, o que demonstra e reforça a necessidade de uma melhor aplicação da Gestão na Administração (NEVES, 2002).

Porém, a gestão tem vindo a evoluir bem como as suas práticas e formas de atuação, nomeadamente no âmbito estratégico, de forma eficaz, como resposta a problemas/estímulos, usufruindo das oportunidades,

eliminando as ameaças, promovendo a dimensão humana organizacional, destacando as contribuições favoráveis e estratégicas dos contribuídos, desenvolvendo um meio organizacional propício a bons resultados, alcançáveis e necessários (NEVES, 2002).

Assim, é perceptível que a gestão apresenta como funções a execução da missão em consonância com organismos da Administração; a valorização do trabalho desenvolvido e o devido aproveitamento de meios e medidas de forma a evitar desperdícios e insatisfação (NEVES, 2002).

Tanto a administração como a gestão e respectivas denominações modificam-se conforme a organização, onde a administração está associada a organizações que possuem particularidades mecacionistas e a gestão articulada com a organização em concreto e consoante o âmbito de atuação, onde a administração está inserida no setor público e a gestão integrada no meio privado. Consequentemente, é visível novamente distintas correntes que conduzem à necessidade de definir concretamente estes conceitos (PEREIRA; CORREIA, 2022).

Durante um amplo período, ambos foram considerados sinônimos e atualmente é comumente aceito que gerir está relacionado com o setor privado, ou seja, a esfera organizacional privada, primando o lucro, sendo este o objetivo central, destacando-se igualmente a importância dos gestores que iram conduzir ao alcance dos objetivos e metas. Já na administração, associada de forma tendencial ao setor público, é visível que os recursos são importantes, mas não de forma igual como no setor privado e, assim, a administração incide nos funcionários que seguem as políticas estabelecidas pelo executivo através de um quadro vigente. Aqui consegue-se compreender a dificuldade associada à gestão pública, na medida em que uma má decisão colocará em causa o serviço entregue aos cidadãos (PEREIRA; CORREIA, 2022).

Deste modo, são notórias a confusão e as barreiras à definição de gestão e administração, sendo importante perceber que os principais motivos de controvérsia assentam no fato de tanto a administração como a gestão serem consideradas áreas relativamente novas, o que conduz a distintas variáveis, opiniões e crenças, estando ambas válidas (PEREIRA; CORREIA, 2022).

Relativamente à informação na administração, é importante perceber que a informação possui um papel importante na administração, pois, enquanto recurso estratégico, é fundamental não só para a tomada de decisão, como também para a criação de uma estratégia administrativa, permitindo o alcance da sustentabilidade, uma vez que conduz ao

É perceptível que a gestão apresenta como funções a execução da missão em consonância com organismos da Administração; a valorização do trabalho desenvolvido e o devido aproveitamento de meios e medidas de forma a evitar desperdícios e insatisfação (NEVES, 2002).

A administração e a importância associada à informação relacionada com a aplicação estratégica revela ser a mais vantajosa permitindo administrar e diferenciar os fluxos de informação existentes consoante uma orientação estratégica.

conhecimento. A integração e seleção devida da informação é fulcral aquando da gestão correta da informação, que permite adquirir, distribuir, disseminar e a utilizar enquanto recurso, promovendo a seleção relevante e a precisão de informação real (FIDELIS; CÂNDIDO, 2006).

Deste modo, o respectivo artigo procura demonstrar a pertinência da informação e a sua relação como fenómeno indissociável da gestão inserido dentro da administração, que evolui progressivamente até a atualidade, passando-se a apostar em novas tecnologias e na área da computação, sendo necessário se recorrer a profissionais para se proceder à gestão da informação na administração. Assim, Davenport (1997 apud BATISTA et al., 2005) promove a necessidade da mudança na informação e sua evolução, destacando a aposta computacional, a comunicação, os administradores e respectivos profissionais, de forma a possibilitar a evolução e progressão destas áreas.

A administração e a importância associada à informação relacionada com a aplicação estratégica revela ser a mais vantajosa permitindo administrar e diferenciar os fluxos de informação existentes consoante uma orientação estratégica. Quer isto dizer que todas as mudanças na sociedade e na rede conduziram a que, no setor público, as Tecnologias de Informação e Comunicação causassem impacto. Deste modo, a agregação e utilização de meios tecnológicos permitiu à administração melhorar os seus processos, conduzindo a mudanças necessárias, permitindo com mais eficácia e eficiência disponibilizar e fornecer melhores condições e prestar devidamente os seus serviços. Tudo isto explica como as tecnologias possuem um papel fulcral que incide no auxílio da administração estratégica da informação e da sua gestão, sendo notória a aplicação do conceito de reengenharia, ou seja, a reestruturação destes aspectos mencionados, o que conduziu a uma nova forma de estruturar os processos da tecnologia com a gestão da informação na administração (DIAS; SANO; MEDEIROS, 2019).

A informação, embora seja uma temática que sempre existiu, apenas começou a ter destaque, a ser estudada e a aplicar-se a várias áreas como a administração e a gestão devido à sua crescente importância, transformando-se num fator-chave, na medida em que permitiu a evolução e, conseqüentemente, criar oportunidades, investimentos e vantagens (BRAGA, 2000).

Considerada por Cautela e Polioni (1982 apud BRAGA, 2000) como um ingrediente básico, estes autores destacam o fato de não ser possível viver sem informação, pois então nada do que existe hoje

seria possível, e assim promovem a importância de saber selecionar a informação e de a utilizar como vantagem na administração, sendo importante possuir a perspectiva de melhoramento e de novos modos e modelos do recurso informacional.

A informação, enquanto um dos maiores fatores que existe na sociedade, na vida e no mundo, destaca a necessidade de ser gerida e organizada devido à sua quantidade, dimensão e impacto. Deste modo, a gestão da informação apresenta como principais objetivos a articulação e a eficiência da informação que muitas vezes se torna em conhecimento, de forma a auxiliar as estruturas organizacionais, produzindo-se através de uma estratégia de comunicação de caráter interno e externo. Quer isto dizer que a gestão da informação assenta numa “gestão eficaz de todos os recursos de informação relevantes para a organização, tanto de recursos gerados internamente como os produzidos externamente, apelando à tecnologia da informação” (WILSON, 1989 apud BRAGA, 2000, p. 4). Deste modo, conclui-se que a informação é um meio fulcral na gestão, que revela ser imprescindível na administração, pois vivendo atualmente uma sociedade da informação, a sua combinação atribui valor a distintos setores, promovendo a evolução tecnológica, cultural, social e até mesmo econômica (BRAGA, 2000).

Informação clara, objetiva e assertiva é um fator vital para o alcance da qualidade na tomada de decisão em termos organizacionais, estando associada maioritariamente às Tecnologias de Informação e Comunicação. Isso acontece devido à ligação existente entre a sociedade e a sua dependência tecnológica, assentes na sua maioria em necessidades informacionais. Deste modo, em contextos organizacionais, as tecnologias revelam ser uma estrutura que permite o sucesso de diversas empresas e organizações. Plachta (2013 apud CAIRES; MOURA, 2020) consegue transparecer tal ideia, explicando que os objetivos primordiais das tecnologias da informação visam

apoiar os processos de negócio, garantindo sua continuidade; auxiliar na tomada de decisões; aumentar a produtividade; otimizar a troca de informações internas e externas; garantir a segurança das informações; buscar novos negócios; e muito mais, ou seja, “maximizar o negócio”. De acordo com o pensamento do autor, para resolver qualquer situação é preciso identificar em qual nível o caso informado se encontra, quais as causas e por fim como chegar em um consenso para sua solução. Diante disso toda informação deve ser esclarecida para obter um consenso das atividades realizadas, sendo assim, em caso de dúvidas, que sejam referentes ao desenvolvimento do caso e não na desconfiança em desenvolver. Para aplicar este método, todas as informações deverão estar interligadas a gestão e a área de estudo, com objetivo de traçar um planejamento para as tomadas de decisão. (CAIRES; MOURA, 2020, p. 11)

Schiefler (2020 apud REIS; GOMES, 2021), enquanto autor que se dedicou ao estudo das Tecnologias de Informação e Comunicação, destaca a melhoria da tomada de decisões em termos organizacionais nomeadamente através da avaliação dos serviços (REIS; GOMES, 2021). Antonialli (1996 apud CAIRES; MOURA, 2020) reforça o vínculo entre as tecnologias, a informação e a administração, destacando essencialmente a necessidade de adaptações nas estratégias empresariais associadas à comunicação/informação. Assim, o processo informacional avança devido à comunicação entre veículos, ou seja, “a tecnologia da informação corresponde a objetos (*hardware*) e veículos (*software*) destinados a criar sistemas de informações que, por sua vez, resultam da implementação da TI através do uso de computadores e da telecomunicação” (CAIRES; MOURA, 2020, p. 3).

Deste modo, definir o que é um sistema de informação é essencial, mas não é tarefa fácil, pois o respectivo conceito pode ser conceituado de variadas maneiras, no entanto, é perceptível que se insere num campo vasto que é importante na Administração na medida em que está associado a questões relacionadas com as organizações em sintonia com a utilização de tecnologias de informação e comunicação e sua devida aplicação e crescimento. Assim, de forma genérica, os sistemas de informação tratam das relações dos dados e do contexto organizacional do sistema. Porém, é necessário perceber que, para uma determinada empresa conseguir adquirir e aplicar devidamente um sistema de informação, tem de definir a missão, visão, valores e objetivos a serem atingidos e alocar de forma correta e necessária recursos, não só tecnológicos, como também humanos e materiais, o que de forma sucinta irá permitir alcançar melhores processos de tomada de decisão (CAIRES; MOURA, 2020).

Deste modo, após se perceber o que é a informação e a sua relação com as tecnologias (nomeadamente sistemas de informação) e de igual modo com a administração e a gestão, é importante perceber que um dos maiores picos tecnológicos associados à sua evolução rápida e crescente, remonta para o ano de 2019, que coincide com o aparecimento da Covid-19 e posterior a fase pandêmica e de isolamento, o que trouxe à tona a emergência de recorrer a meios tecnológicos e principalmente à evolução das ferramentas tecnológicas. Quer isto dizer que a Administração enquanto responsável pela sociedade e respectiva gestão, com os tempos que vivenciou, necessitou evoluir e se adaptar. Assim, as mudanças tecnológicas que poderiam demorar anos para serem criadas, fundamentadas, aplicadas e melhoradas, foram inseridas rapidamente num curto espaço de tempo

de forma a permitir que os serviços continuassem a ser distribuídos, com o auxílio de ferramentas nomeadamente da inteligência artificial, *big data*, computação em nuvem, entre outros. Deste modo, tudo o que outrora era maioritariamente tratado somente em papel e de forma manual, passou a ser integrado em sistemas computacionais, informacionais e tecnológicos, bem como em outros avanços tecnológicos (REIS; GOMES, 2021).

Desta forma, tal como os paradigmas se modificaram, os avanços tecnológicos também, permitindo ultrapassar barreiras, realizando-se determinadas tarefas através de procedimentos virtuais, garantindo a acessibilidade e qualidade à sociedade. Assim, Reis e Gomes (2021), explicam que

O uso tecnológico, então, se estende do status de mero instrumento a ser utilizado pela sociedade e Estado, e passa a fazer parte da atividade administrativa, somando ao funcionamento da atividade estatal e fazendo um elo significativo entre a sociedade e o Estado, desburocratizando procedimentos, facilitando a interação e acelerando processos, que ficam mais acessíveis ao cidadão. (REIS; GOMES, 2021, p. 386)

2 METODOLOGIA

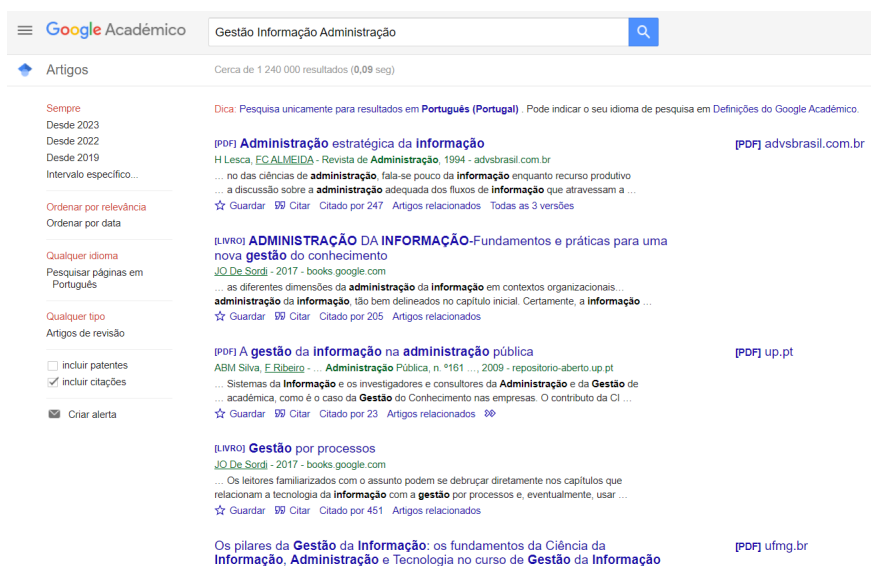
A elaboração do respectivo artigo assenta na experiência da Gestão da Informação no âmbito da Administração, sendo a sua evolução e crescente relevância significativa e necessária até a atualidade.

A realização deste estudo é efetuada com base no Google Acadêmico de modo a permitir obter resultados correspondentes a publicações que abordem a temática. Quer isto dizer que, após a apresentação dos conceitos essenciais de Gestão da Informação na Administração através da revisão da literatura, é perceptível que o objetivo central do respectivo artigo assenta na compreensão do que é a gestão da informação, inserida no ramo da administração, permitindo perceber de forma sucinta como é que a temática em questão se tem desenvolvido e evoluído nos últimos anos (2019 — 2022), colocando os dados obtidos em gráficos de forma a facilitar a compreensão do exposto ao leitor.

Sendo perceptível que a temática é bastante rica e estudada nos anos mais recentes, estudos futuros poderão ampliar este período de tempo, de modo a compreender melhor a evolução do estudo da temática. A não inclusão do ano de 2023 prende-se com o fato de o mesmo ainda estar a decorrer, pelo que relativamente à data de possíveis publicações, os respectivos dados poderiam já estar desatualizados.

Relativamente ao processo de pesquisa desenvolvido no mês de fevereiro de 2023, este formalizou-se com base na plataforma Google Acadêmico, onde, numa fase inicial, foi inserido no campo de pesquisa a seguinte expressão: “Gestão Informação Administração”, gerando um total de 1.240.000 resultados, como se pode verificar na FIG. 1.

FIGURA 1 — Pesquisa no Google Acadêmico



FONTE: Google Acadêmico

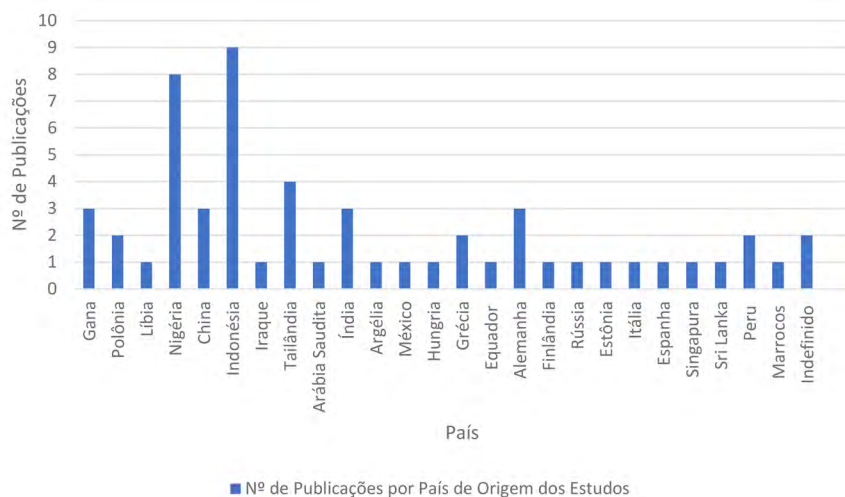
Uma vez que o número de resultados obtidos é demasiado elevado para ser analisado, de seguida, com o intuito de diminuir o número de resultados e de direcionar a pesquisa para o objetivo central, de forma a filtrar todos os resultados alcançados, procedeu-se ao estabelecimento de um intervalo de tempo específico entre o ano de 2019 e 2022, retirando de igual modo a opção referente à inclusão de citações, executando uma nova pesquisa no campo de pesquisa que assenta unicamente no título do artigo.

Por meio da FIG. 2, é possível verificar que na barra de pesquisa foi colocado o seguinte termo “allintitle: management information administration”, não restringindo os artigos unicamente à língua portuguesa, permitindo o alcance de diversos idiomas, com o intuito de obter resultados filtrados significativos.

Após a aplicação dos filtros já mencionados, obteve-se um total de 59 resultados, no entanto, apenas 57 publicações foram possíveis de analisar, devido ao fato de os dois artigos restantes terem as suas contas suspensas, não permitindo de modo algum encontrar os respectivos artigos noutras plataformas e, conseqüentemente, a sua não análise.

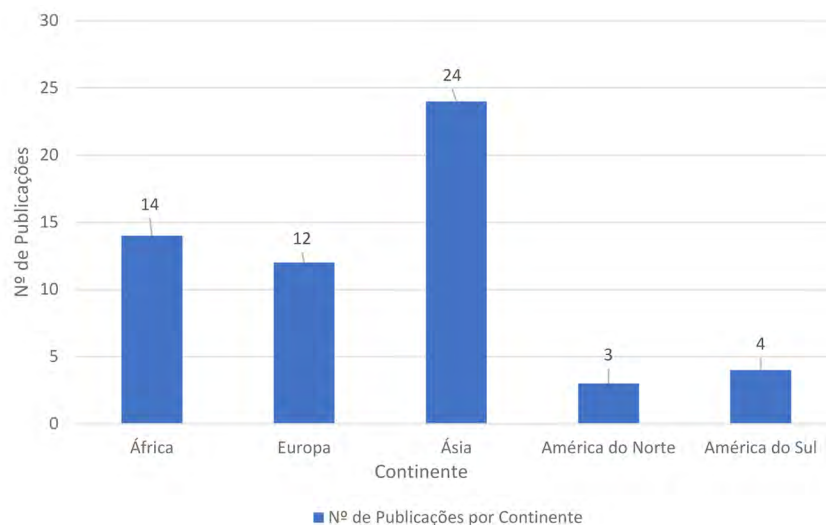
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

GRÁFICO 1 — País de origem dos estudos



FONTE: Os autores (2023)

GRÁFICO 2 — Número de publicações por continente



FONTE: Os autores (2023)

Como já referido anteriormente, após todos os dados reunidos e analisados devidamente, procedeu-se à elaboração e construção de gráficos para que, de forma simples e eficaz, seja perceptível o significado dos resultados, procedendo à sua respectiva explicação, bem como a sua importância e integração na temática, sendo o objetivo principal a análise e discussão dos resultados.

Esta análise inicia-se pelo país de origem dos estudos, onde é possível verificar no gráfico correspondente, que a respectiva temática é estudada em 25 países (GRÁF. 1), sendo duas publicações denominadas de “indefinidos”, correspondendo aos Estados Unidos, uma vez que em duas publicações não foi possível identificar qual o país de origem. Desta forma, procedeu-se à construção de uma categoria designada de “Indefinido” que assenta como já referido nos Estados Unidos.

No GRÁF. 1, verifica-se que a maioria das publicações assentam essencialmente na Indonésia (15,79%) e na Nigéria (14,04%), ou seja, respectivamente na Ásia e na África Ocidental (GRÁF. 2), sendo estes o principal foco, devido ao fato de nestes países ser extremamente necessário existir um controle e gestão da informação na administração devido à dimensão e proporções destes países.

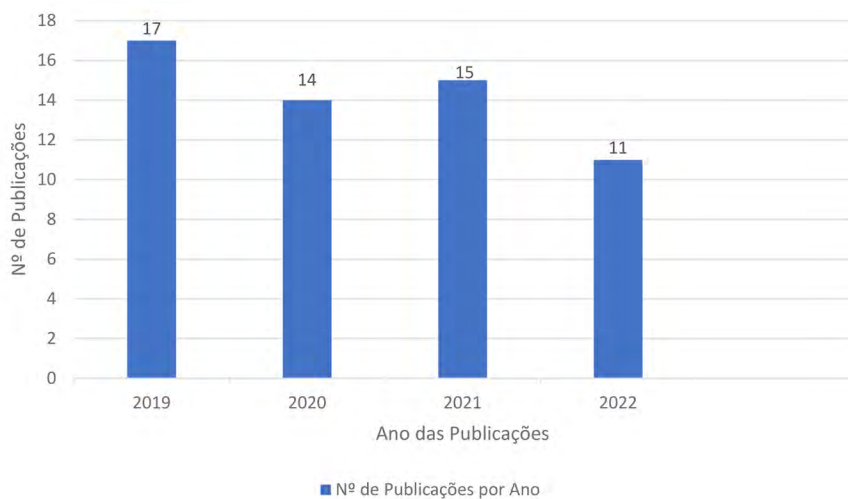
Sendo estes bastantes numerosos e possuindo uma vasta dimensão populacional relativamente aos restantes países mencionados e integrados no estudo, é fulcral a existência de métodos de gestão da informação, uma vez que permite atribuir valor à informação de forma a torná-la conhecimento, permitindo que este seja durável no tempo e no espaço, sendo também importante o seu devido armazenamento.

Apresentando a gestão da informação, uma intrínseca relação com a área Ciência da Informação, esta possui aspectos que contribuem para a compreensão de critérios alusivos à gestão da informação, uma vez que pode ser entendida como uma área interdisciplinar de caráter investigativo e analítico, cujo respectivo objetivo assenta no estudo dos fenômenos correlacionados com a produção, organização, difusão e uso da informação nas diversas áreas do conhecimento, nomeadamente a administração. Neste âmbito, é atribuída uma relevância exponencial à racionalização da gestão da informação vinculada à utilização dos recursos de informação, com o intuito de melhorar a eficácia e os resultados da prestação dos serviços à sociedade.

A Indonésia e a Nigéria são alguns dos países onde predomina uma grande escassez de informação em todas as vertentes e, uma vez que a informação que é transmitida não é muita e também não é trabalhada regularmente, torna-se imprescindível desenvolver uma boa gestão da informação, para que, de certo modo, as populações possam ter um relativo grau informacional. Desta forma, nestes países, gerir pouca informação é tão ou mais importante que gerir informação nas grandes potências que são visíveis no GRÁF. 1, bem como nos países restantes.

É ainda importante destacar como a temática é conhecida nas mais diversas partes do país, embora ainda seja em pequenas dimensões.

GRÁFICO 3 — Número de publicações por ano



FONTE: Os autores (2023)

Após ser realizada a análise geográfica das publicações, procedeu-se à análise do número de publicações nos últimos anos, cujo intervalo de tempo é especificamente referente ao ano de 2019 até 2022.

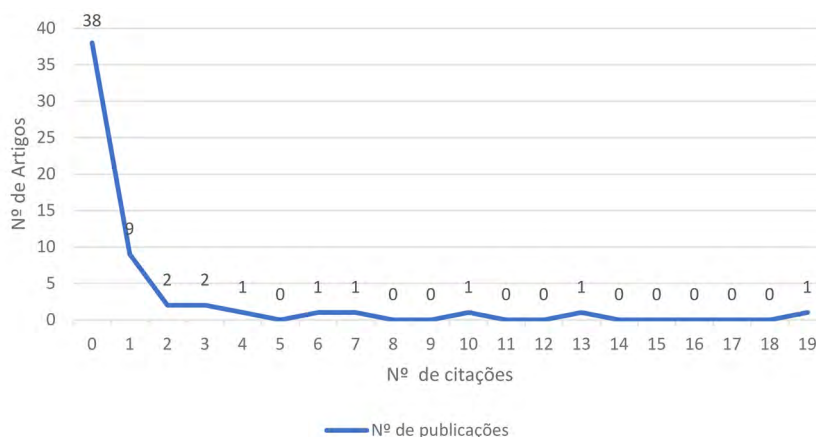
Devido ao extenso número de resultados alcançados na primeira pesquisa (1.240.000 resultados), através da especificação de um intervalo de tempo (GRÁF. 3), o número de resultados diminuiu drasticamente (57 resultados), permitindo, de certa forma, realizar uma pesquisa mais concreta na medida em que é notório que, a partir do ano de 2019, o tema em questão começou a ganhar mais destaque e relevância, sendo o respectivo ano (2019) o pico das publicações, ou seja, onde se encontra o número mais elevado e central da temática. Quer isto dizer que, por meio do seguinte gráfico, verifica-se que o número de publicações ao longo dos últimos anos não ultrapassa as 17 publicações por ano.

Deste modo, o gráfico correspondente demonstra que os anos 2019 e 2021 foram os mais significativos, no entanto, nos anos seguintes é verificável uma certa regularidade quase constante no número de publicações alcançando valores semelhantes relativamente ao ano principal. Quer isto dizer que, obtendo o ano de 2019 17 artigos associados, existe apenas em 2020 uma diferença de três publicações, no ano de 2021 uma diferença de duas publicações e no ano 2022 uma diferença de seis publicações.

Assim, é perceptível que o ano de 2019 é onde a temática é devidamente mais explorada, cujo motivo está associado ao destaque

que lhe é atribuído, uma vez que a gestão da informação é uma temática relativamente recente, que começou a ser mais conhecida e visível a partir desse mesmo ano (2019), ganhando bastante reconhecimento não só pela sua importância como também pela relação com a administração, bem como também com outras áreas de investigação como se poderá verificar mais tarde através do GRÁF. 5, destacando nomeadamente a partir do referido ano (2019) a importância de estudo desta temática, o que proporcionou que nos anos seguintes este tema continua a ser estudado.

GRÁFICO 4 — Número de citações das publicações



FONTE: Os autores (2023)

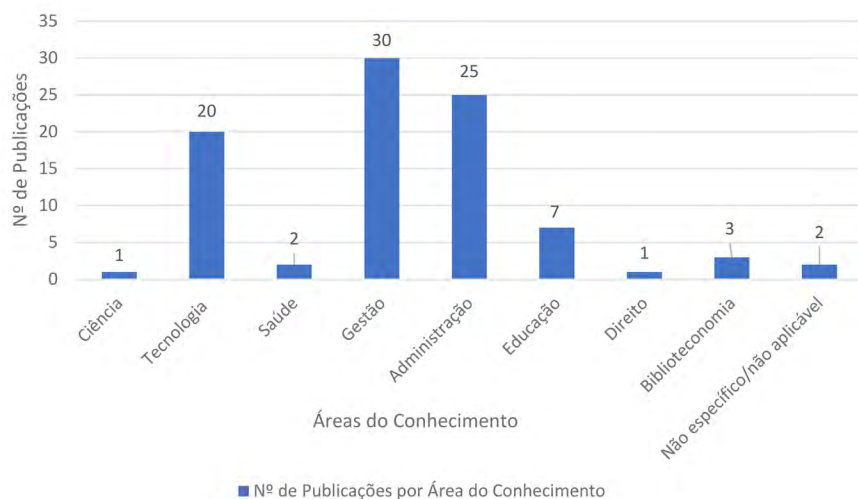
Apresentando uma clara relação com o tópico anterior (número de publicações por ano), é importante esquematizar ainda o número de citações das respectivas publicações (GRÁF. 4), ou seja, a quantidade de vezes que cada artigo foi citado por outros investigadores, sendo assim, possível verificar a relação entre o número de publicações e a quantidade de vezes que uma publicação é citada, uma vez que um artigo científico publicado no ano de 2019 coincide exatamente com o maior número de citações alcançado (19 citações), como é possível verificar nos gráficos correspondentes.

O número de citações de um determinado artigo que é publicado e do autor é importante, uma vez que transmite algum grau de relevância, pertinência e fiabilidade, pois tendencialmente um dos aspectos que mais se verifica é que artigos com um maior número de citações possuem mais importância para a comunidade académica, investigadores, entre outros, em comparação com artigos que não possuam um número de citações que possa ser considerado significativo.

Com base no GRÁF. 4, é verificável que o número de citações não é constante, na medida em que, de 57 resultados, 38 publicações não foram citadas, ou seja, mais da metade das publicações não foram citadas nem uma única vez. O maior número de citações alcançado correspondente a 19, o que acontece apenas em um único artigo, o que demonstra que este é o mais procurado, não só devido ao número associado, bem como ao fato de transmitir a ideia de que é mais relevante que os outros artigos que possuem maioritariamente um número de citações nulo ou bastante reduzido.

Deste modo, o artigo mais citado (19) apresenta como temática um caso de Estudo na Polônia sobre os sistemas de informação para a gestão e, neste caso em específico, assenta na habitação social em relação com a administração fundiária e respectivos sistemas. Relativamente à segunda publicação mais citada (13), a sua abordagem é revelante, uma vez que toca na temática inerente aos sistemas de informação em saúde na área da administração e da gestão, estudando os níveis de desempenho. Por fim, a terceira publicação mais citada (10) aborda os sistemas de informação de gestão da administração aplicado ao departamento da população e registo civil da cidade de Tomohon.

GRÁFICO 5 — Contribuições dos artigos nas diferentes áreas do saber



FONTE: Os autores (2023)

Como já referido anteriormente, a Gestão da Informação enquadrada na Administração revela estar associada a diversas áreas do saber. Deste modo, por meio do GRÁF. 5, é verificável que as áreas que mais se destacam são a Gestão e a Administração, o que já era de esperar devido à temática em estudo, no entanto, a tecnologia revela ser o seu maior aliado.

No gráfico é visível que a Gestão da Informação na Administração apresenta uma relação com outras áreas graças à sua extensão e importância em variadas áreas de investigação, nomeadamente na Ciência, Tecnologia, Saúde, Educação, Direito e Biblioteconomia, o que denota a pluralidade de áreas que em consonância com a temática apresentam uma estreita conexão.

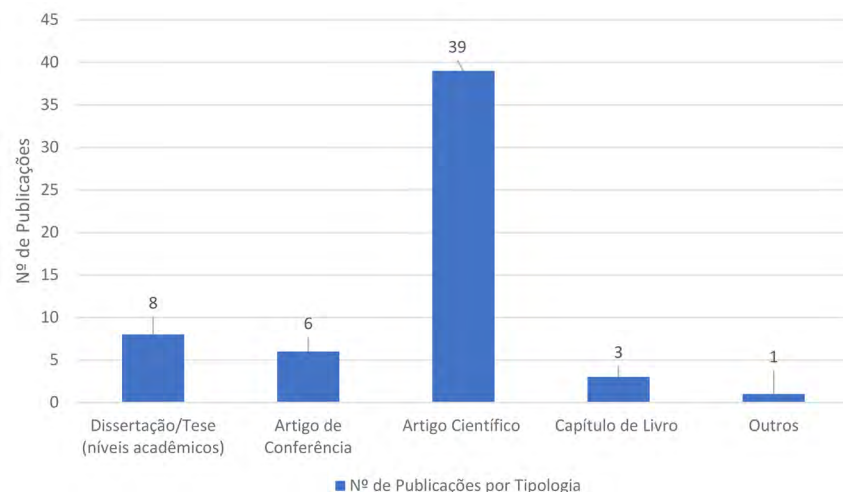
Devido à vastidão da temática, um só tema pode agregar mais do que uma área do saber. Quer isto dizer que, ao longo da análise, é possível relacionar o tema com diferentes tipologias da Ciência, com Tecnologias associadas em consonância com os sistemas de informação, destacando-se ainda neste âmbito a gestão de dados e bases de dados, revelando possuir ascensão no gerenciamento e treino de uma educação cooperativa através de sistemas de informação (tecnologias) ou sistema de gestão da segurança da informação na Administração Pública. Ainda nesta linha de pensamento destaca-se a área da saúde e respectiva administração.

Para além dos temas anteriores, é ainda abordada a educação correspondente ao ensino primário, secundário ou superior, associado de igual modo à gestão da informação no ensino.

Destaca-se também a gestão pura (exemplo: contabilidade), bem como as suas subvertentes, nomeadamente as organizações empresariais, a eficácia organizacional; a Administração, como, por exemplo, a Administração Social, do Patrimônio, a melhoria da qualidade de desempenho na Administração, predominando novamente a respectiva relação com as tecnologias (TIC) proporcionando melhorias de gestão.

Áreas de Direito na lei, ordem e tomada de decisão também incidem neste estudo, bem como o apoio informativo, destacando-se a informação e comunicação, ou seja, a sustentabilidade da informação, relacionando-se posteriormente com a Biblioteconomia, isto é, a gestão da informação das bibliotecas, sendo este um dos maiores centros informativos.

GRÁFICO 6 — Tipologia das publicações



FONTE: Os autores (2023)

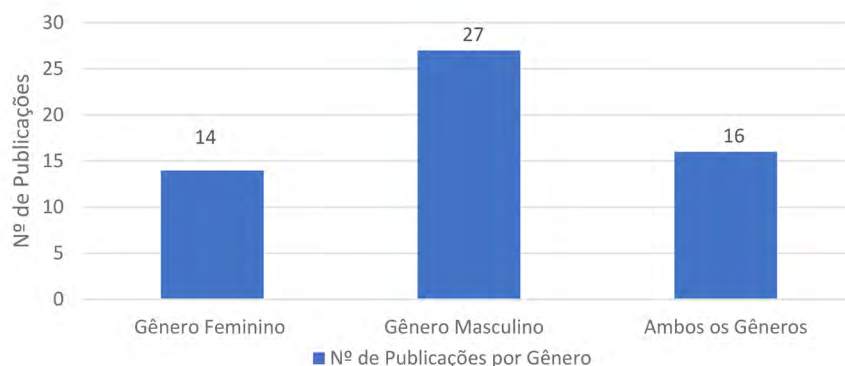
Outros aspectos que são importantes analisar assentam na tipologia das publicações, uma vez que permite perceber como na grande maioria são efetuados estudos sobre a Gestão da Informação na Administração.

Existindo distintas tipologias de publicação, as correspondentes assentam em artigos científicos, artigos de conferência, capítulos de livros e em dissertações/teses, entre outros que não foram possíveis de ser identificados, por não se enquadrarem nos tópicos estabelecidos e pela sua estrutura que não permite a devida identificação de forma correta e assertiva. A indicação destas diferentes tipologias de publicação demonstra que a temática em estudo é tão relevante quanto para um artigo científico que é de menor dimensão, como para o desenvolvimento de uma dissertação, que é de maior extensão e proporção.

Deste modo, através do gráfico correspondente, é verificável que o tipo de publicação que mais predomina são os artigos científicos (39 artigos científicos), pois na sua grande maioria são quem mais se destaca, ou seja, aproximadamente 68% das publicações são artigos científicos, o que demonstra que esta tipologia insere-se em mais da metade dos resultados, no entanto, as dissertações/teses (níveis acadêmicos) são também relevantes, apresentando quase o mesmo valor que os artigos de conferência, com resultados de aproximadamente 14% e 11%, respectivamente.

O número que incide nos artigos científicos vem destacar a importância que esta área e temática tem na investigação. Relativamente às dissertações/teses realizadas em níveis acadêmicos, demonstra a relevância do tema e do desenvolvimento da Gestão da Informação na Administração.

GRÁFICO 7 — Número de publicações por gênero



FONTE: Os autores (2023)

Com base no gráfico que remete para o número de publicações por gênero (GRÁF. 7), é perceptível que a maioria das publicações são elaboradas pelo gênero masculino, predominando com mais de 50% do valor.

Embora a luta por direitos igualitários entre homens e mulheres continue a ser um processo que em distintos aspectos já melhorou bastante, o que é certo é que atualmente continua a ser constante a produção de conteúdo produzido maioritariamente por homens.

Tal prende-se com os países de estudo, onde na sua grande maioria as mulheres por diversas questões como a cultura, as religiões, entre outros aspectos, não possuem direitos igualitários ou equivalente aos homens, agregando diferentes papéis na sociedade, intervindo de maneira distinta, uma vez que a palavra da mulher em certos casos pode ter ou não tanto impacto como a palavra proveniente do gênero masculino.

No entanto, não obstante ao que anteriormente foi mencionado, é de notar uma crescente participação da mulher, quer isto dizer que, embora o homem predomine, é comum em vastas publicações que a elaboração dos respectivos seja realizada de forma mista, ou seja, das 57 publicações, 16 pertencem tanto a homens como a mulheres. Neste sentido, o que se pretende demonstrar aqui é uma luta de igualdade de gênero lenta, mas crescente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo central do respectivo artigo elaborado é promover e alcançar a realização de uma análise aprofundada sobre a temática Gestão da Informação na Administração, apresentando como ferramenta principal o Google Acadêmico que permitiu extrair resultados e transformá-los em conteúdo passível de ser analisado com base na construção de gráficos.

Para a compreensão desta temática, o livro denominado de “Lições de Análise de Dados e Gestão da Informação para Administração Público-Privada”, da autoria do Doutor Pedro Correia (2023), bem como o artigo de Sérgio Resende, do Doutor Pedro Correia e de Fabrício Lunardi (2022), designado de “A Modernização da Administração pela lente do `Google Scholer””, foram fulcrais, possibilitando também realizar de forma devida a estrutura do artigo e seu desenvolvimento, que, em consonância com distintos autores mencionados ao longo do artigo, permitiu a análise e abordagem deste tema de forma adequada.

Ao longo deste artigo, foi realizada uma revisão da literatura, o que primeiramente permitiu em termos teóricos perceber o que é a Gestão da Informação na Administração, conduzindo a uma análise prática de 57 artigos, cujas características e conclusões desta pesquisa foram necessárias.

Deste modo, através dos gráficos visíveis ao longo do artigo, é perceptível que, relativamente à Gestão da Informação na Administração, a área de estudo está presente em cinco continentes e, respectivamente, em 25 países, predominando essencialmente a Indonésia e a Nigéria.

Relativamente ao número de publicações por ano, 2019 predomina e os restantes valores das publicações inerentes a esta temática mantêm-se quase constantes, ou seja, os seguintes anos possuem resultados que são considerados regulares, apresentando pouca diferença de publicações.

Sendo a atualidade importante (2023), foi realizada uma breve pesquisa para verificar se o respectivo ano possuía dados associados, no entanto, apresentando um total de zero publicações e, por isso, ele não é incluído. Tal valor pode estar associado, por exemplo, ao tempo que um determinado artigo pode demorar a ser publicado, ou seja, sendo a sua publicação um processo que não é imediato, o número nulo que corresponde ao ano de 2023 pode ser justificado através dessa vertente. O fato de a pesquisa ter sido elaborada apenas no mês de fevereiro de 2023

pode ser outro fator associado à ausência de publicações, devido ao fato de ser apenas o segundo mês do ano. Deste modo, se for realizada uma pesquisa nos meses seguintes, a probabilidade de obter mais resultados e publicações será mais elevada.

No âmbito do número de publicações, apenas três artigos se destacaram com respectivamente 19, 13 e 10 citações, sendo estes números significativos, uma vez que, dos 57 artigos analisados, os que incidem mais no tema de estudo são os mencionados.

No que concerne às contribuições dos artigos nas distintas áreas do saber, é notório que esta temática possui relevância em várias áreas, nomeadamente como já seria de esperar na gestão, administração e na tecnologia assente primordialmente nos sistemas de informação, devido à sua interligação e importância na atualidade, sendo, na sua grande maioria, artigos científicos os que mais predominam.

Por fim, relativamente ao número de publicações por gênero masculino ou feminino, o gênero masculino destaca-se em grande maioria, no entanto, já é possível verificar a presença da elaboração de artigos mistos (gênero feminino e masculino), que apresenta quase o mesmo valor que os artigos produzidos por mulheres.

Em termos práticos e teóricos, este artigo possibilita perceber sobre o que a temática incide, o que é, e como evoluiu, atribuindo conceitos importantes devido à mistura de três áreas (gestão, informação e administração) numa só, permitindo a continuação do estudo deste tema, que é necessária na medida que no ano atual (2023) ainda não existem publicações de artigos que abordem esta temática e é fulcral que se continue a dar continuidade a este estudo.

Em termos limitativos, pode-se apontar os critérios e filtros aplicados na pesquisa, que contribuíram para o não acesso a determinados artigos que possivelmente seriam importantes analisar e que acabaram por passar despercebidos.

Como vantagens da seleção e aplicação de filtros, poderá se falar da não limitação à língua portuguesa, obtendo uma pesquisa rica em idiomas.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, P. M.; COSTA, S. R. R. Um estudo sobre a aplicação da gestão do conhecimento na administração pública. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 57870-87884, 2020.
- ANGELIS, C. T. A emergência da reforma do estado brasileiro: a governança compartilhada e o modelo do novo serviço público. **Planejamento e Políticas Públicas**, n. 45, p. 13-46, 2015.
- BARBOSA, R. R. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, n. 1, p. 1-25, 2008.
- BATISTA, F. F. et al. **Texto para discussão (TD) 1095**: gestão do conhecimento na administração pública. [s.l.]: Instituto de Pesquisa Económica Aplicada [Ipea], 2005.
- BILHIM, J. Papel dos gestores na mudança cultural da administração central do Estado: o caso da meritocracia. **Passagens**, v. 5, n. 2, p. 205-227, 2013.
- BILHIM, J.; CORREIA, P. Diferenças nas percepções dos valores organizacionais dos candidatos a cargos de direção superior na Administração Central do Estado. **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, n. 31, p. 81-105, 2016.
- BRAGA, A. A gestão da informação. **Millenium: Revista do Instituto Politécnico de Viseu**, n. 19, 2000.
- CAIRES, B. F.; MOURA, R. G. A importância da Tecnologia da Informação nas tomadas de decisões: uma discussão teórica. **Revista Valore**, v. 5, n. 5, p. 5045, 2020.
- CORREIA, P. **Lições de análise de dados e gestão de informação para a administração público-privada**. Coimbra: Coimbra Dissertations, 2023. v. 1.
- CORREIA, P. et al. A evolução do conceito de serviço público no contexto das mudanças de estado e concessões político-administrativas: uma visão aglutinadora. **Revista da FAE**, v. 23, n. 1, p. 45-64, 2020.
- DIAS, E. P. Conceitos de gestão e administração: uma revisão crítica. **REA-Revista Eletrônica de Administração**, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2011.
- DIAS, T. F.; SANO, H.; MEDEIROS, M. F. M. **Inovação e tecnologias da comunicação e informação na administração pública**. Brasília: ENAP, 2019.
- DRUCKER, P. The theory of the business. **Alfred P. Sloan: Critical evaluations in business and management**, n. 2, p. 258-282, 1994.

DUTRA, F. G. C.; BARBOSA, R. R. Modelos e etapas para a gestão da informação: uma revisão sistemática de literatura. **Em Questão**, v. 26, n. 2, p. 106-131, 2020.

FERENSOVICZ, M. C. **Proposta de otimização dos processos administrativos de uma empresa de distribuição de bebidas**: um estudo baseado nas funções de: planejamento, organização, direção e controle. 2019. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Gestão do Agronegócio) — Universidade Brasília, Planaltina, 2019.

FIDELIS, J. R. F.; CÂNDIDO, C. M. A administração da informação integrada às estratégias empresariais. **Perspetivas em Ciência da Informação**, v. 11, n. 3, p. 424-432, 2006.

LESCA, H.; ALMEIDA, F. C. Administração estratégica da informação. **Revista de Administração**, v. 29, n. 3, p. 66-75, 1994.

MARCIAL, E. C. et al. **Texto para discussão (TD) 2574**: diagnóstico das bibliotecas especializadas da administração pública federal brasileira. [s.l.]: Instituto de Pesquisa Económica Aplicada [Ipea], 2020.

MENDES, I.; CORREIA, P.; MONTEIRO, T. Os laboratórios de experimentação da administração pública, como extensão dos processos de inovação pública: o caso de Portugal. **Lex Humana**, v. 13, n. 1, p. 94-117, 2021.

MENDES, I.; CORREIA, P.; RIBEIRO, P. A importância do apoio da Gestão Organizacional para um desempenho eficiente na Administração Pública: o caso de estudo do Governo do Distrito Federal. **Lex Humana**, v. 13, n. 2, p. 55-74, 2021.

NEVES, A. **Gestão na administração pública**. [s.l.]: Pergaminho/Bertrand, 2002.

PEREIRA, S.; CORREIA, P. Ensaio sobre a complexidade da prestação de serviços públicos. **Lex Humana**, v. 14, n. 1, p. 149-163, 2022.

PROCÓPIO, M. L. et al. Administração, administradores e organizações: reflexões sobre a atividade gerencial e suas especificidades. **Revista da Faculdade de Administração e Economia [ReFAE]**, v. 10, n. 1, p. 15-39, 2021.

REIS, C. L.; GOMES, F. L. Governo digital: os impactos do Covid-19 na administração pública. **Revista Jurídica Luso-Brasileira**, v. 7, n. 3, p. 381-400, 2021.

RESENDE, S.; CORREIA, P.; LUNARDI, F. A modernização da administração pela lente do Google Scholar. **European Journal of Applied Business Management**, v. 8, n. 4, p. 126-140, 2022.

RIBEIRO, F. Organizar e representar informação: apenas um meio para viabilizar o acesso? **Revista da Faculdade de Letras: Ciências e Técnicas do Património**, v. 1, n. 4, p. 83-100, 2005.

SANTIN, J. R.; FRIZON, L. Administração consensual, accountability e transparência na administração pública brasileira. **Revista de Direito da Cidade**, v. 12, n. 2, p. 1435-1458, 2020.

TEIXEIRA, D. **Gestão da informação**. [s.l.]: Escola de Tecnologias e Gestão da Guarda, 2005. v. 20.